

Carta Forense

C R Ô N I C A S F O R E N S E S

O Machão



Roberto Delmanto



Armando Tibério foi um dos melhores escrivães que a Polícia Civil de São Paulo já teve.

Um verdadeiro *gentleman*, além de simpático, diplomata, competente, correto e fiel aos amigos, tinha mais

uma qualidade que o distinguia: era o ser mais calmo e tranqüilo do mundo, incapaz de "matar uma mosca"...

Os Delegados disputavam o privilégio de tê-lo como seu escrivão.

Um deles, apesar de ser uma pessoa

honesto e diligente, com relevantes serviços prestados à instituição policial, tinha um defeito: quando ficava nervoso, tornava-se violento; não era um "torturador" propriamente dito, mas chegava a dar uns bons tapas em alguns detidos...

Certo dia, em pleno corredor do Distrito Policial, o referido Delegado dava uns sopapos em um negro alto e forte, acusado de estupro, o qual estava seguro por dois investigadores.

Um outro policial, querendo bajular o Delegado, falou, então, em voz alta, para que o "chefe" ouvisse: "Como o doutor é machão!"

Foi aí que Armando Tibério, com a voz calma e pausada de sempre, comentou em tom baixo: "Assim, com duas pessoas segurando o infeliz, eu também sou machão"...

Foi o bastante para que, dali em diante, pelo resto da vida, o estimado e pacífico escrivão ganhasse dos colegas o apelido de "Machão"...

Roberto Delmanto

Advogado Criminalista. Co-autor do Código Penal Comentado e das Leis Penais Especiais Comentadas, e autor dos livros Causos Criminais e Momentos de Paraíso (memórias de um criminalista), todos pela Editora Renovar.